

# Americanos influentes na mira

**JOSÉ MEIRELLES PASSOS**  
Correspondente

WASHINGTON — Os diplomatas que trabalham nos oito consulados do Brasil espalhados pelos EUA receberam nas últimas semanas uma nova missão: identificar e acompanhar de perto políticos e empresários americanos influentes. Em outras palavras, a missão é observar e montar um banco de dados de pessoas que possam ser procuradas por autoridades brasileiras para influir numa ou outra decisão do Governo americano que venha a afetar os interesses do Brasil. A determinação partiu do embaixador do Brasil nos EUA, Paulo Tarso Flecha de Lima

— Isso é algo que foge às características do trabalho dos consulados. Mas vemos isso como uma iniciativa que pode render bons frutos, num mundo em que cada vez mais é importante dispor de informações na hora de negociar alguma coisa ou fazer lobby para atingir um objetivo — comentou com o GLOBO um diplomata, confirmando a nova diretriz.

Informes dos diplomatas — sediados em Washington, Nova York, Miami, São Francisco, Los Angeles, Chicago, Boston e

Houston — mais recortes de jornais dessas regiões, com dados sobre suas maiores personalidades, devem preencher pastas reservadas a cada uma delas.

Além disso, está sendo planejada a criação, nos EUA, de um centro de estudos sobre o Brasil. A medida está em plena sintonia com o crescente interesse dos americanos pelo país a partir da estabilização econômica e da eleição de Fernando Henrique Cardoso. Flecha de Lima vem fazendo consultas preliminares a várias universidades americanas que já demonstraram interesse pelo projeto. A elas caberia desenvolver cursos especiais sobre a História e a realidade brasileiras. A Universidade de Stanford, na Califórnia, é uma das candidatas a sede: tem a melhor biblioteca dos EUA sobre assuntos brasileiros.

Segundo brasilianistas, nem mesmo no Brasil existe uma concentração tão rica e variada de informações sobre o país como a mantida em Stanford. Num recente encontro com executivos do Conselho Empresarial Brasil-EUA, o embaixador sugeriu que grandes empresas de ambos os países se associem neste projeto, fornecendo contribuições às universidades para serem usadas especificamente para este fim.